

## **CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO PARA ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES**

Cidineiva Mara dos Santos Barros<sup>1</sup>, Kamila Maria Maranhão Sidney<sup>1</sup>, Geysa Andrade Salminto<sup>1</sup>;  
Erika Ferreira dos Santos<sup>1</sup>; Malena Gadelha Cavalcante<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Farmácia da Faculdade Mauricio de Nassau;  
E-mail: cordeirosantos52@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Farmácia da Faculdade Mauricio de Nassau;  
E-mail: malenagadelha@hotmail.com

### **RESUMO**

Devido à necessária racionalização dos recursos clínicos em centros de saúde, a seleção de pacientes é necessária a fim de priorizar o seguimento farmacoterapêutico para aqueles com maior risco de desenvolver problemas relacionados a medicamentos. Dessa forma, a avaliação dos fatores de risco engloba não apenas a farmacoterapia prescrita, mas também a situação clínica do paciente hospitalizado gerando uma classificação clínica para o acompanhamento farmacoterapêutico. O trabalho tem por objetivo descrever a construção de um instrumento para classificação clínica dos pacientes hospitalizados para acompanhamento farmacoterapêutico. Trata-se de um estudo descritivo, realizado em um hospital filantrópico de fortaleza com perfil de atendimento para pacientes obstétricos, de clínica médica, cirúrgica e pediátrica, além de diversas especialidades. Possui cerca de 215 leitos, desses tem-se 2 unidades de terapia intensiva (UTI) adulto, 1 UTI neonatal e 1 UTI pediátrica. Devido ao crescimento do hospital, em 2016 viu-se a necessidade da construção desse instrumento devido ao número de leitos frente ao número de farmacêuticos clínicos. Para a construção desse instrumento considerou-se o perfil dos pacientes hospitalizados, número de farmacêuticos clínicos e relatos na literatura dos principais fatores associados à ocorrência de eventos adversos além de experiências semelhantes. Desse modo, foi construído um instrumento que contempla os seguintes fatores de risco: número de medicamentos utilizados na internação; número de medicamentos endovenosos prescritos; quantidade de medicamentos de alta vigilância; avaliação do suporte nutricional (uso de sonda e nutrição parenteral); idade do paciente; risco para tromboembolismo venoso; uso de antibiótico profilático, terapêutico ou restrito e presença de imunossupressão e/ou imunocomprometimento. Esse instrumento é aplicado em todos os pacientes admitidos no hospital fazendo parte da rotina do serviço de farmácia clínica. Para aqueles pacientes que obtenham pontuação maior ou igual a 9, obrigatoriamente, deveriam ter o acompanhamento farmacoterapêutico diário e são classificados como alto risco; para aqueles com pontuação entre 4 e 8 deveriam ser avaliados duas vezes por semana, sendo classificados como risco moderado e para aqueles com pontuação menor que 4 deveriam ser avaliados semanalmente, tendo classificação de baixo risco. Após aplicação do instrumento, os pacientes internados eram classificados clinicamente em alto, moderado ou baixo risco. Os pacientes são reavaliados quanto a classificação de risco a cada 10 dias. Através da classificação clínica dos pacientes internados por meio desse instrumento verificou-se uma racionalização do exercício do farmacêutico clínico, otimização do cuidado centrado naqueles pacientes com escore de risco alto e possibilidade de estratificação de risco das unidades assistenciais do hospital. Foi possível, também, tornar-se mais presente nas enfermarias em que há maiores problemas relacionado a medicamentos. A construção de um instrumento para classificação clínica dos pacientes de um hospital ampliou o olhar farmacêutico, para além da terapia medicamentosa prescrita, e tornou possível um acompanhamento farmacoterapêutico com ênfase nos pacientes de alto risco.

**Palavras-chaves:** Farmácia Clínica. Acompanhamento farmacoterapêutico. Classificação.